



Estrutura do dossel de capim Massai submetido a diferentes períodos de convivência com gramíneas infestantes

Amanda de Castro Rodrigues¹, José Luiz Sanches², Ricardo Fagundes Marques³, Edenilson Meurer⁴,
Sidnei Roberto de Marchi⁵

Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário do Araguaia - Barra do Garças-MT¹,

Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário do Araguaia - Barra do Garças-MT²,

Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário do Araguaia - Barra do Garças-MT³,

Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário do Araguaia - Barra do Garças-MT⁴,

Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário do Araguaia - Barra do Garças-MT⁵

A estrutura do dossel forrageiro é determinada pela arquitetura e morfologia da planta, onde a densidade volumétrica de folhas verdes (DVFV) é um componente de fundamental importância sobre a produção forrageira e, conseqüentemente, sobre o consumo e desenvolvimento animal. As plantas daninhas possuem habilidades competitivas capazes de recrutar os recursos naturais e proporcionar alteração morfogênica em outras espécies vegetais que estejam convivendo no ambiente em comum. O objetivo deste trabalho foi avaliar a variação da densidade volumétrica de folha verde (DVFV) em capim Massai (*Panicum maximum* cv Massai) em função de períodos crescente de convivência com plantas daninhas. O experimento foi conduzido em área de renovação de pastagem semeada com capim Massai, onde havia histórico de alta infestação de plantas daninhas. O experimento foi instalado em delineamento experimental de blocos ao acaso, quatro repetições e os tratamentos representados por períodos crescentes de convivência em comum, a saber: 0, 15, 30, 45, 60, 75, 90 após a emergência das plântulas (DAE). A avaliação da DVFV foi realizada ao final do período experimental, ou seja, aos 90 DAE, onde foi obtida a altura (m) média do dossel da forrageira. Em seguida, amostras foram coletadas pelo corte das plantas a 10 cm de altura do solo dentro da área delimitada por quadrado metálico de 0,50 m x 0,50 m lançado aleatoriamente na unidade experimental. As amostras obtidas foram fracionadas e as folhas verdes permaneceram por um período de três dias em estufa com circulação forçada de ar a 65° C, sendo em seguida obtida a biomassa seca (g). Os valores de DVFV (g m^{-3}) foram calculados multiplicando-se a produção de biomassa seca (g m^{-2}) pela altura das plantas. Foi observado que o capim Massai é muito sensível à competição, pois redução significativa na DVFV foi obtida com apenas 15 DAE, data em que a redução foi de aproximadamente 66%. As reduções foram ainda maiores conforme se aumentou o período de convivência em comum e chegou a 92% quando o período de convivência foi de 90 DAE. Estes resultados sugerem que medidas de controle devem ser adotadas logo após a emergência das plantas daninhas quando a pastagem for renovada com capim Massai.

Palavras-chave: *Panicum maximum* cv Massai, morfogênese, pastagem, renovação, matocompetição

Apoio: Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário do Araguaia - Barra do Garças-MT